



Publicações Periódicas
 Pode abrir-se por subscrição postal. Autorizada a circular fechada DEZ1302022CSB2B/jan



O Gaiato

22 de Março de 2025 • Ano LXXXII • N.º 2114
 Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio
 Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

DA NOSSA VIDA

D. Francelina

QUERIA falar dos nossos amigos Pobres. À falta de tema melhor, porque não há melhor tema, recordo a D. Francelina que, de longe a longe, vinha pedir ajuda para pagar a água, a luz, o gás, entre o que mais falta lhe fazia naquele momento.

Gostava de ouvir a D. Francelina, que me tratava de uma forma que eu gostava porque não era o que ela me chamava: senhor doutor. Gostava da sua simplicidade e franqueza.

Há dois ou três anos comecei a levar-lhe alguma mercearia a casa porque tivera uma queda que lhe fracturara o fémur e não podia movimentar-se sozinha.

Ultimamente não aparecia. Até que uma filha veio apresentar-nos a sua dificuldade em pagar uma dívida de vários meses de rendas de casa, apesar de ter um custo mensal reduzido, a casa é da Câmara, que deixou acumular.

Mal a vi perguntei-lhe pela mãe. Que falecera havia dois meses, de morte trágica junto ao fogão.

Fiquei triste por a D. Francelina ter partido e pela morte dolorosa que lhe tirou a vida. A morte dos Pobres aquece o coração de Deus porque vai passar a tê-los mais pertinho de Si: «Vinde benditos de Meu Pai...» A D. Francelina foi certamente recebida no seio de Abraão.

Por vezes, a D. Francelina pedia a alguém para nos ligar. Nós gostávamos de a ver. As facilidades que as comunicações hoje oferecem, empobrecem as relações entre as pessoas. Também no contacto com os Pobres é muito importante a presença. Uma chamada telefónica ou um e-mail não têm a virtude de criar empatia e congregar vontades.

Neste campo das comunicações, apesar de alguns dos nossos amigos ainda virem entre-

gar as suas ofertas em mão à nossa Casa, referindo, por vezes, que o fazem como quem cumpre um voto, o que nos enriquece a todos, a maioria envia pelo meio que lhe é mais conveniente, porque dificilmente o poderiam fazer pessoalmente. Compreendemos. Mas gostaríamos de poder continuar a ter mensagens escritas, que comunicam o que lhes vai na alma, quando se nos dirigem. Também porque vão chegando poucos testemunhos escritos, os quais partilhamos com todos os leitores d'O GAIATO anualmente, na edição de aniversário do nosso Jornal. Quanta riqueza fica guardada! Os nossos amigos surpreendem-nos muitas vezes, como o que nos disse, há dias, uma amiga ao telefone, que *O GAIATO era a continuação da Bíblia!* De facto, a Revelação de Deus foi realizada em Cristo Jesus, mas o conhecimento de Deus continua a expandir-se.

Deus dá-Se a conhecer também nos Pobres. Por isso Eles são bem-aventurados.

Padre Júlio

SINAIS

Quem semeia colhe. Esta é a primeira verdade. Mas a segunda é maior: só colhe quem semeia.

Pai Américo

O “meu secretário” senta-se ao meu lado e diz:
 — Escreveu para o jornal?
 — Ainda não, respondo.

Vou tentar alinhar as ideias. Estou em branco. Os meus 100 anos não perdoam. O meu amor ao nosso querido Jornal também não perdoa.

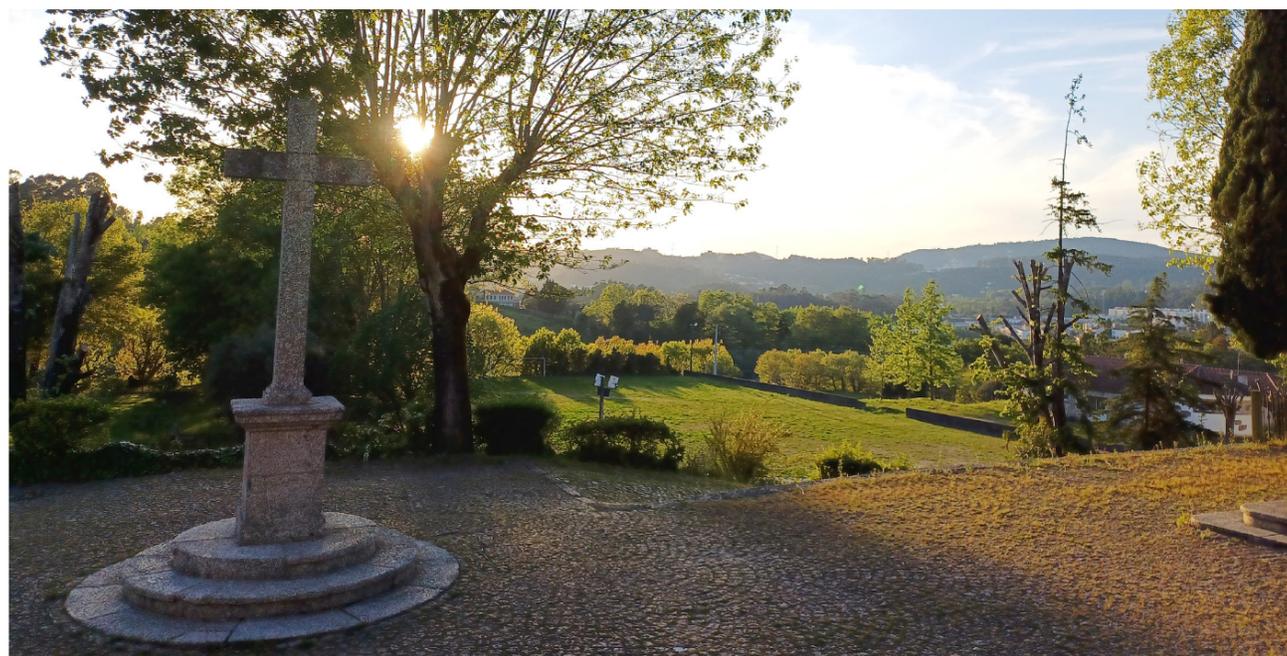
Começo... A caneta treme na mão. Vou falar-vos deste grande amor ao nosso Jornal «O Gaiato». Pai Américo viveu este amor. Era uma loucura a sua escrita! Sinto que todos

nós te amamos. Os que escrevem e os que lêem.

Enquanto jovem, no seminário em Bragança, fiquei a conhecer-te. A irmã do meu colega Virgílio, todas as quinzenas, lhe trazia «O Gaiato». Ele lia-te e depois voavas para o meu quarto por debaixo da porta. Eras proibido! Eu lia-te às escondidas. Mas eras uma iluminação. Foste entrando na minha vida, sem sequer pedir licença e eu deixei. Deixei e deixo. Ainda hoje é assim. Obrigado.

Pai Américo sabia onde lançar as sementes, que anos mais tarde dariam frutos. Cada quinze dias a mesma consolação. A leitura d'O GAIATO. Foi assim que me apaixonei.

Padre Telmo



CALVÁRIO

A NATUREZA ÍNTIMA DA IGREJA exprime-se num tríptico dever: anúncio da Palavra de Deus (*kerygma-martyria*), celebração dos Sacramentos (*leiturgia*), serviço da caridade (*diakonia*). São deveres que se reclamam mutuamente, não podendo um ser separado dos outros.

Carta encíclica Deus caritas est, n.º 25, Papa Bento XVI

NO passado dia 5 de Março, celebrámos junto da Carvalha Secular o início da Quaresma. Reunimos todos os membros do Calvário às 15 horas e com Cânticos litúrgicos começámos a celebração Eucarística. A sala estava cheia, também com a presença das visitas habituais aqui em nossa Casa. A Liturgia da Palavra, recordava-nos o profeta Joel, insistia na conversão de coração, mais que a conversão exterior. O jejum necessário é não sermos hipócritas. Não tanto privarmo-nos de alimento e desfigurarmos o rosto para obtermos a piedade dos poderosos, insistia Jesus no Evangelho de Mateus, mas dar esmola secretamente!

Na Homilia partilhada lembrámos que esta não é mais uma Quaresma, nem mais uma Páscoa que viveremos e para a qual nos preparamos desde já. Serão a Quaresma e a Páscoa jubilares, como nos convida o Papa Francisco. Júbilo e esperança são duas coordenadas que teremos de assumir para alcançarmos tempos de paz. Também perspectivámos a peregrinação jubilar diocesana para os doentes e frágeis, que terá lugar em Gondomar no próximo verão, dia 14 Junho. Esses peregrinos são sinais profético para o nosso tempo que insiste na autonomia e auto-suficiência egoístas. Valorizar a fragilidade é uma opção pastoral evangélica indispensável.

De imediato procedemos ao rito da imposição das cinzas, previamente preparadas. Depois da bênção ritual aproximámo-nos dos doentes e deixámos cair o pó sobre as suas cabeças com a Palavra: — Arrependimento e conversão ao Evangelho. Tudo realizado em silêncio, apenas

Continua na página 4

PÃO DE VIDA

Dois Peregrinos da Esperança

Continuação do número anterior

MANIFESTOU-SE uma surpresa interessante, a notícia inédita de um encontro significativo de Américo Monteiro de Aguiar com o Padre Albano Alves, em Nine, há 100 anos, em 7 de Agosto de 1925, com base no seu diário, a seguir à sua despedida do Convento Franciscano de Vilariño de la Ramallosa — Tuy, na Galiza. O Padre Albano escreveu que ficou surpreendido com a chegada do seu bom amigo Américo de Aguiar no comboio proveniente de Valença. E seguiram juntos até Ermesinde. Padre Albano foi para o Porto e Américo de Aguiar certamente partiu para a estação de Cête, mais próxima da sua terra natal.

De notar que, anteriormente, o Padre Ambrósio acompanhou o Padre Albano até à estação, em Braga, de partida para o Porto. Este franciscano amigo era, de facto, o Padre Manuel

Continua na página 4

Pelas CASAS DO GAIATO

PAÇO DE SOUSA

PINTOS — Voltamos a ter a nossa chocadeira de ovos de galinha em pleno funcionamento. Da primeira remessa só conseguimos que saíssem dos ovos dois pintos, o que foi muito pouco. Ao mesmo tempo recolhemos nove pintos perus que estiveram a ser chocados no galinheiro do nosso pomar por uma das peruas. Que paciência estes animais têm! Podemos aprender algumas coisas com eles.

CARPINTARIA — Os nossos carpinteiros estão a preparar as portas, rodapés e guarnições para a casa que serviu a GNR e os CTT em Paço de Sousa. Vai ficar um bom trabalho, como é timbre dos nossos profissionais.

ADEGA — O sr. António juntamente com alguns dos nossos rapazes, andaram a engarrafar o nosso vinho. Ainda não foi ao provador oficial, mas a análise que lhe foi feita deu bom resultado.

COELHOS — As crias de uma das nossas coelhas não vingaram. Não sabemos qual foi a razão. Entretanto uma outra teve as suas seis crias que se estão a desenvolver bem. O «Guga» não se distrai, não lhes faltando com a ração diária.

Repórter X

CALVÁRIO - Voz aos Doentes

Sou a Isabel Camisão. Há muitos anos que vivo no Calvário. Sou da Lomba, Gondomar. Recentemente regresssei ao meu quartinho no edifício renovado. Lá tenho as minhas cousas: as minhas jóias e o meu rádio, que ouço nas manhãs de sábado. Gosto de estar atenta a tudo e a todos, para que nada falte a ninguém. No passado domingo a minha irmã Guida veio visitar-me e saímos para comer fora. Eu gosto de regressar sempre ao Pavilhão. Gosto de sair, mas o melhor é voltar a Casa.



Queria pedir aos nossos amigos que me enviem as tampas das garrafas de plásticos que eu junto e temos enviado para a reciclagem, um programa que depois dá direito a material ortopédico. Disseram que agora uma grande empresa já não aceita esse material, mas vamos em busca de outra que o faça. Eu gosto de ajudar e quem sabe até adquirirmos algum material para a nossa Casa. Precisamos de cadeiras de apoio para a nossa sala de estar.

Ajudem-me a ajudar! Obrigada e um beijinho a todos. Eu também gosto muito de dar beijinhos.

Isabel

LAR DO PORTO

CONFERÊNCIA SÃO FRANCISCO ASSIS — Desde já, pedimos desculpa pela ausência de notícias em relação aos nossos pobres, no entanto, em momento algum estive em causa a nossa ajuda aos mesmos.

Quanto a estas famílias a que prestamos auxílio, cada vez mais os seus problemas se intensificam e agravam, a baixa remuneração que recebem, não é suficiente para cobrir todas as despesas. Visto isto, torna-se cada vez mais difícil proporcionar boa qualidade de vida a estas pessoas.

Como todos sabemos, a pobreza está a atingir valores muito elevados e preocupantes, os ricos continuam a aumentar o seu património, os bancos geram cada vez mais lucro, no entanto, os mais desfavorecidos continuam numa luta incansável e constante para manter os padrões mínimos de uma vida “aceitável”, que a nosso ver todo o ser humano deve ter direito por natureza.

A inflação cresce a um ritmo galopante, por vezes, chega a ser assustador entrar num supermercado e confrontarmo-nos com a tris-

Continua na página 3

MIRANDA DO CORVO — COIMBRA

LAR DO GAIATO DE COIMBRA — Esta nossa comunidade em Coimbra, ligada à nossa Casa do Gaiato de Miranda do Corvo, dispõe de um edifício construído em 1970, com quintais, na Travessa Padre Américo – n.º 7. Neste prédio foram acolhidos [em comodato] vários Rapazes de maioria, oriundos de Timor-Leste, ligados aos *Académicos Timorenses em Coimbra* [ATC], que frequentam vários cursos na Universidade de Coimbra e no Instituto Politécnico de Coimbra. Todas as semanas são levados bens alimentares para esses Rapazes cozinharem. Recentemente, para este Lar universitário, houve mais pedidos de acolhimento, pelo que foi preciso arranjar mais três quartos no 2.º piso, utilizando mobiliário que nos deram, de uma vivenda em Celas, o que agradecemos. Num desses quartos, já foi instalado um jovem mestrando. Foi ainda necessário consertar algumas avarias nos quartos de banho, embora falte colocar outro termoacumulador. Entretanto, surgiram mais dois pedidos de acolhimento, de forma que brevemente serão recebidos esses Rapazes neste nosso edifício. Numa urbanização vizinha, a poente, está a ser levantado um muro; e deve ser respeitado o

nosso limite do quintal de cima, junto ao caminho vicinal.

20.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DA IRMÃ LÚCIA — O convento das Irmãs Carmelitas está próximo do nosso Lar de Coimbra e estas religiosas de clausura vão tendo presentes as nossas intenções nas suas orações. Obrigado! No dia 13 de Fevereiro, na igreja do convento, cheia de amigos, para lembrar a Venerável Irmã Lúcia, houve uma palestra pela Irmã Ângela, seguida de uma Eucaristia, presidida pelo senhor Bispo de Coimbra, D. Virgílio, em que concelebraram vários sacerdotes, como o nosso Padre Manuel. Continuamos a pedir às Irmãs Carmelitas, através da Irmã Susana, as suas orações. Temos no nosso Memorial uma oferta da Irmã Maria do Carmo, que conheceu Pai Américo!

PEREGRINAÇÃO JUBILAR DO ALTO MONDEGO — No dia 2 de Março, Domingo, vários Rapazes da nossa comunidade deslocaram-se a Coimbra, para participar na Peregrinação Jubilar do Alto Mondego. Assim, chegámos cedo, pelas 14 horas, para o acolhimento, no Seminário Maior de Coimbra. Depois, com a presidência do Bispo de Coimbra, escutaram-se algumas leituras; e, a seguir, com cânticos, decorreu

uma peregrinação a pé, ao lado do Jardim Botânico, passando pela rotunda João Paulo II, até à Sé Nova. Nesta igreja jubilar, participámos numa Eucaristia, concelebrada pelos sacerdotes desse Arciprestado e também pelo nosso Padre Manuel, na qual o senhor D. Virgílio referiu a importância deste Ano Jubilar, aproveitando as suas graças. No final, apelou à partilha para o Seminário Maior; e à porta da Sé cumprimentou muitos fiéis. De recordar que o nosso Pai Américo foi aluno do Seminário de Coimbra!

PARTILHAS E CONTACTOS — De várias formas, vai havendo pessoas muito amigas que vão ajudando a nossa Casa do Gaiato, a primeira da Obra da Rua, pelo que temos de ir agradecendo a sua amizade e generosidade. Bem-hajam! É conveniente lembrar que é preciso darem-nos conta da morada actualizada e do número de identificação fiscal [NIF], quando é enviada alguma partilha, para ser passado o competente recibo. Quanto aos assinantes do nosso jornal, é de evitar devoluções. Morada e contactos: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo – Casa do Gaiato, Largo de S. Brás – N.º15, 3220-034 Miranda do Corvo; telefone: 239 532 125; correio electrónico: gaiatomiranda@gmail.com

Rapazes de Miranda

BEIRE - Flash's

Assassinos de boa fé...

1. Minhas “memórias” de Pai Américo... Não sei se foi crónica n’O Gaiato ou se foi carta a algum amigo. Sei é que aquilo me ficou gravado e, volta e meia, escorre como uma *nascente de água viva*... E gosto de ligar isto a uma outra passagem da sua vida em que ele se queixa de cartas anónimas a acusarem-no de “comunista hipócrita”... — *Você é dos nossos. O que lhe falta é a coragem para tirar essa batina e mostrar quem é. A sua doutrina é a nossa doutrina...*

Gosto de andar aqui, *perdido* no meio disto tudo, como quem observa, e registar o que mais me desperta. Sempre tenho que fazer e, muitas vezes, me encontro com P.º Baptista: — (...) *mais que uma escola, isto é uma universidade!*... E sinto pena que as «universidades» invistam tanto no apanhar o «por fora» e sejam tão parcas em *descobrir* o «por dentro» — aí onde sempre se esconde *o melhor, a melhor versão de cada um e de cada coisa...*

Alguém escreveu a Pai Américo a querer *ensinar-lhe* como é que deveria ser o jornal «O Gaiato» — dada a projecção que ele já estava a alcançar: — (...) *devia contratar grandes nomes*

do jornalismo para colaborarem consigo. Artigos de fundo a afrontar esses grandes temas que o preocupam, porque são a causa da nossa penúria nacional... Partilhando isso com seus amigos e leitores, Pai Américo dava-nos a sua leitura: — (...) *Esse jeito de pensar seria a morte d’O Jornal. Assassinos de boa fé!... Nós nascemos para os pobres e os de coração simples — porque só eles entendem os pobres... Não somos letrados nem Deus nos chama por aí. Seria a morte...*

2. «Impossível ensinar a quem acha que...». Porque muito os amo, não me canso de repetir o que os meus olhos não se cansam de ver. Aquela ideia de Pai Américo de que também o Calvário poderia testemunhar a eficácia do modelo das Casa do Gaiato encanta-me. «Obra de doentes, para doentes, pelos doentes». E volto a P.º Baptista que tornou visível o sonho de Pai Américo — é tudo uma questão de criar rotinas...

Desde há dias que ando de olhos postos no Ricardo (o Riki). Sofre de um autismo tão acentuado que nos é muito difícil estabelecer com ele uma relação

de diálogo lógico. Tudo tem de ser a nível emocional — cativar e inculcar nele o que vai de encontro às suas capacidades e necessidades, aqui no seu papel dentro da Comunidade. Mário, esperto e já bem calejado na relação com este tipo de pessoas com deficiência, escolheu-o para seu «ajudante de campo» — ir com ele, na carrinha, para carregar e descarregar as ofertas com que os supermercados cá da porta nos vão brindando. Coisa que tem um importantíssimo papel na gestão e economia desta instituição.

Ricardo afeiçãoou-se-lhe. E, porque o Mário também bota uma mãozinha no transporte da comida da cozinha, lá em baixo, para o refeitório, cá em cima, Riki, chegada a hora das refeições, põe-se ali à coca e, quando vê o Mário, carregado com as panelas ou os tachos, sair da porta da cozinha, Riki corre a abrir a porta da *sala de serviço* ao refeitório. Mas, antes, arruma as cadeiras que possam ser obstáculo à passagem do Mário — que vem sempre *a escalear-se*...

Registei isto no Riki. Mas, *mutatis mutandis*, bem podia registar comportamentos semelhantes em todos os outros. Aliás, já aqui tenho falado disso. Lembro o Carlitos a regar uns carvalhos



MALANJE

NO dia 20 de Fevereiro, a nossa Hiace, que transportava alguns gaiatos e professores da Escola, teve um acidente. Milagrosamente, nenhum dos passageiros morreu, apenas um deles sofreu uma fractura na tibia. O mesmo não aconteceu com o motorista, que fracturou duas vértebras com o impacto e morreu uma semana depois em Luanda, quando estava a ser operado.

O Firmino, conhecido em Casa como «Bebucho», entrou na nossa casa com 13 anos. Via em Dalatando com o seu irmão de 16 anos e era apoiado pela missão, porque os seus pais tinham morrido e a família não queria tomar conta deles. «Bebucho» cresceu na nossa Casa e conseguiu completar o ensino secundário. Desde muito cedo mostrou gosto pela mecânica e aprendeu e acabou por trabalhar lá durante 10 anos. Um dos seus sonhos era ser motorista da Casa e por isso em 2021 tirou a carta de condução. Há um mês e meio, depois do nosso motorista habitual ter deixado o emprego, demos-lhe a oportunidade de realizar o seu sonho. Mais uma vez o destino prega-nos

uma partida e os planos de Deus deixam-nos perplexos. Aos 27 anos de idade, deixa uma mulher e um filho de 3 anos. Rezamos pelo descanso eterno da sua alma e os seus restos mortais, após o funeral na nossa Capela, repousam no nosso cemitério.

Actualmente, a nossa Casa não tem meios de transporte para os alunos e todos os dias eles têm de apanhar táxis para chegar às suas escolas. Com a ajuda da Obra vamos tentar comprar uma carrinha em segunda mão porque todos os meses temos de gastar mais de 600 euros em transportes.

Coincidentemente, na altura do acidente, os padres não estavam em Angola e com muito amor, exemplo e determinação, os Gaiatos, os missionários e o clero de Malanje apoiaram todo o processo. A chegada do Padre Rafael ajudou moral e emocionalmente a poder viver este acontecimento a partir do sentimento de família e de fé. Agradecemos o apoio de muitos amigos e colaboradores da Obra, tanto afectiva como financeiramente neste tempo de incerteza. Que possamos seguir com renovado ímpeto a vontade do Espírito Santo para o nosso trabalho em África.

Padre Rafael

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

JOVENS — Na última reunião da nossa Conferência tivemos a participação do Grupo de Jovens da Paróquia que nos vieram entregar 2000€ resultantes de iniciativas de angariação de fundos que organizaram e de que aqui se deu conta numa das crónicas anteriores.

Essa verba resultou de uma campanha que lançaram nas redes sociais com vídeos que gravaram com vários membros da nossa Conferência dando conta do nosso trabalho e do que é o Movimento Vicentino ao nível da nossa diocese, do nosso país e a nível internacional. Ao que se conseguiu com esta e com outras actividades, o Grupo de Jovens acrescentou o dinheiro que já tinha angariado aquando das Jornadas Mundiais da Juventude e que não se gastou para a participação neste evento.

Tal como já aqui se disse quando esta iniciativa foi lançada, o destino desta verba será ajudar a pagar os custos de reparações que

são necessárias em casas do Património dos Pobres da paróquia.

As primeiras palavras que aqui se impõem são um Muiiito Obrigado para este maravilhoso grupo! Bem-hajam!

Grupos e iniciativas como estas são muito importantes. O mundo em que vivemos e que aí vem nas próximas décadas, não lá longe, na televisão, mas já às nossas portas, por esse país fora e nos outros países, precisa muito de jovens solidários que respondam aos apelos que o Papa Francisco lhes faz sem cessar. O Papa, a quem desejamos as melhores, tem sido incansável no apelo à luta pela defesa dos Direitos Humanos, contra as desigualdades, contra a xenofobia, contra a desumanização da economia, contra a destruição do ambiente, contra o populismo e as derivas autoritárias dos regimes políticos, contra a mentira e a desinformação, contra o individualismo e contra o salve-se quem puder.

que o Mário plantou, vai já para quatro anos... O segredo está sempre em **cativar** e **descobrir** aquilo de que aquela pessoa, na sua circunstância, ainda é capaz de aprender a fazer. E saber esperar até que a rotina se instale... Mas isto é «impossível ensinar a quem acha que já sabe». «Sabe» que não se pode pôr estes doentes a trabalhar...

3. Mas, afinal, quem são os «assassinos»?!... *In illo tempore*, gostei da cadeira de *Introdução ao Direito*, lá no velho Seminário de Coimbra. Gostava do professor — Dr. Eurico Nogueira — depois Bispo de Nampula e Arcebispo de Braga. Aquela matéria puxava por mim — adoro **saber os porquês**... Mas detestei o pesadelo do *Direito*

Canónico... Curiosamente, das coisas que, ainda hoje, mais me seduzem é a relação entre o **Direito** e a expressão da **Liberdade**. Coisa que, no antigamente, se diria da relação entre «a Lei» e «os Profetas»... Sei que essa linguagem, hoje, cheira a «sacristia» e é considerada já fora de moda...

Não conheço a lei que legisla essa coisa de, nestas instituições, os residentes e os voluntários não poderem «fazer o trabalho dos funcionários»... (Medo de lhes roubar o emprego?!). Na linguagem do *jornal da caserna*, «agora é proibido pela Segurança Social. Os voluntários e os doentes não podem trabalhar»...

Dito assim, parece que, mais uma vez «os profetas teriam que se levantar contra a Lei». Porque

Vemos um grande número de jovens nascidos, criados e formados neste país que depois o deixam para irem trabalhar para outras terras. Compreende-se que assim seja, mas seria bom que isso não acontecesse nas proporções em que está a acontecer e que quem parte um dia possa voltar para ajudar a fazer deste país uma terra onde se possa viver melhor.

Estejam onde estiverem, que os Jovens façam como os deste grupo de que aqui vos damos conta: que amem a Deus sobre todas as coisas e ao Próximo como a si mesmos!

Os nossos contactos
(só para assuntos da Conferência e não para assuntos da administração do jornal)

Conferência Vicentina de Paço de Sousa

A/C Jornal “O Gaiato”

Largo da Casa do Gaiato, 94

4560-378 Paço de Sousa

Telem. 965464058

E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt

Américo Mendes

«a Lei» não está afinada pela **realidade** — único guia e mestre do pensamento válido. Seja ele «do profeta», «da lei» ou de quem for...

Atendendo ao que **diz a realidade** (aclarada já pelo que dizem as Ciências do Comportamento, a Psiquiatria e quejandos), parece que Pai Américo continua a ter razão quando **descobriu** que «o homem, naturalmente, gosta de dar-se. Comunicar-se. Ser útil. O homem só é um doente. Não ama. Explora».

Verdades como punhos, que não podemos ignorar. Com a desculpa de que «a lei não permite», corremos o risco de, também nós, nos tornarmos «assassinos de boa fé».

Um admirador

[Escreve segundo o acordo ortográfico]

BENGUELA – VINDE VER!

Inserção Social

A Casa do Gaiato é a família dos filhos sem família. Somos para o rapaz a resposta assistencial e educativa nas demais variadas dimensões da vida. A escola é de carácter obrigatório em idades correspondentes e opcional nos mais diversos cursos existentes no contexto em que estamos inseridos no âmbito social. É na 10ª classe que acontece com maior visibilidade a escolha do curso académico e profissional. Assim, aos dezasseis anos de idade o rapaz tem o direito de optar por uma profissão existente nas oficinas da nossa Aldeia e frequentar no período inverso o ensino médio técnico-profissional num dos Institutos de formação na cidade. O trabalho, o estudo, a oração e os actos da vida comunitária são acções de grande valor, conducentes à construção do caminho para a realização pessoal e comunitária, rumo à vida autónoma independente dos cuidados da Casa do Gaiato.

Somos gratos a todas as instituições e pessoas singulares que, ao ouvir o nosso grito pedindo por uma vaga para um dos nossos rapazes maiores trabalhar, abrem as suas portas. Desta vez, foram onze Gaiatos, com idades superiores a vinte anos de idade, integrar como funcionários numa fábrica, por sinal a maior no País no ramo alimentar. Temos recebido boas notícias sobre o seu modo de proceder no local de trabalho. Já temos mais cinco novos candidatos, cujo curriculum já foi encaminhado para os recursos humanos. Esperamos que todos os rapazes maiores consigam realizar os seus sonhos nesta nova modalidade laboral. O seu bom exemplo, lá no local do trabalho, há-de ser porta aberta para o ingresso de mais rapazes da nossa Casa. O mau exemplo, é o contrário. Fecham-se os caminhos todos e abrem-se as portas para a miséria. Todos pedem trabalho, mas nem sempre todos têm motivação suficiente para trabalhar. Nós ajudamos de igual modo, esperando uma boa resposta daqueles que são beneficiados com as oportunidades de que a Casa do Gaiato vai dispor. O trabalho é o caminho mais digno e humano para a integração na vida social activa do jovem que sai do ambiente institucionalizado. Que todos possam colher melhores experiências para a vida e níveis de grande maturidade profissional e humana. A conclusão é de Pai Américo *“meus senhores e minhas senhoras eis de como se operam as transformações da alma! O pequenino há-de conquistar. Mas isso só é possível deixando-o perfeitamente à-vontade”*.

Padre Quim

LAR DO PORTO

Continuação da página 2

te realidade de que uma mera quantia de 25 euros não chega para adquirirmos meia dúzia de produtos imprescindíveis ao ser humano. Visto isto, aqueles que são mais susceptíveis ao aumento dos preços, vêem-se num beco sem saída e cada vez mais procuram caminhos alternativos para a sobrevivência, aumentando assim os índices de criminalidade e mortalidade.

Por vezes, ouvimos falar que há pessoas que estão destinadas à pobreza, no entanto, a pobreza não deve ser fruto do destino, pois é um problema que conseguimos e devemos resolver juntos, devemos promover os pobres para de certa forma construir um mundo mais justo e igualitário.

Perante a triste realidade em que vivemos, apelamos aos nossos estimados leitores o vosso auxílio para que seja possível continuarmos a cumprir a nossa missão, as nossas poupanças são cada vez mais reduzidas e reeamos que não seja possível ajudar as vinte pessoas ao nosso encargo.

Em nome dos nossos pobres, queremos agradecer toda a ajuda e carinho que nos proporcionaram até agora, sem vocês não era possível continuar a nossa longa e dura caminhada.

Casal Félix



Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo

N.I.P.C. (NIF) 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 8500

Director: Padre Júlio • Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)

Redacção e Administração: Largo da Casa do Gaiato, 94 • 4560-378 Paço de Sousa

Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato • 4560-378 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 (Chamada para a rede fixa nacional)

geral@obradarua.pt • jornal.o.gaiato@obradarua.pt

www.obradarua.pt • www.obradarua.pt/estatuto-editorial/ • facebook.com/Casa.do.Gaiato

Crédito Agrícola: IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98

NIB: 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Caixa Geral de Depósitos: IBAN: PT50 0035 0597 0002 9078 0304 5

NIB: 0035 0597 0002 9078 0304 5 • BIC/SWIFT: CGDIPTPL

POBRES

ALGUÉM de Casa me ligou a dizer que tinha dois homens, ainda jovens, à minha espera, que queriam falar comigo. Pedi para esperarem.

Eram de S. Tomé e Príncipe. Haviam estado a trabalhar nas obras, mas tiveram que deixar porque não eram tidos com o tratamento devido. Estavam documentados para poderem residir e trabalhar por cá. Faltava-lhes alojamento, e alguém lhes falara do nossa Casa onde poderiam encontrar ajuda. O tempo estava chuvoso, e arriscavam ter de pernoitar na rua, com aquela chuva persistente.

Falamos dos seus propósitos e pouco do seu passado. Era importante dar-lhes a mão, dar-lhes quarto onde pudessem dormir, para começarem novo trabalho no dia seguinte. Nas obras não falta trabalho, presentemente, bem pelo contrário.

No dia seguinte, era cedo e eles foram tratar das suas vidas.

Continuamos a tirar gente da rua ou a evitar que nela caiam, não já os rapazes como antigamente, porque estes são do Estado. Do estado daqueles, e são muitos, poucos se doem e ajudam.

É assim que, pelas pessoas nesta situação que temos intra-muros, duas das casas da nossa Aldeia ficaram preenchidas, elas que eram para alojamento das nossas visitas e agora estão ocupadas por visitantes de passagem, em dificuldade.

Há dois anos foi uma mãe com suas cinco filhas que nos procurou, quando estava na iminência de ser despejada. Alguns meses que estiveram na nossa Casa, deram-lhes tempo para refazerem a vida. Entretanto, já um casal que recebêramos algum tempo antes, ocupara parte do edifício, que muito me impressionou quando cá chegaram, pelo estado de doença da senhora.

Por fora também vamos dando a mão. A uma mãe solteira que agora já vê o seu filho crescido, e que passou pelas mãos da angústia quando este era bebé, sucedeu outra em situação semelhante, e que com pequenos auxílios mensais encontraram motivos para se animarem. São crianças para quem nos pediram acolhimento, mas a quem estes auxílios renderam mais desta maneira, em favor da vida das mães e dos filhos.

Tudo é fruto de uma sementeira com bom rendimento, que só necessita de confiança e algumas dores que nascem da fraqueza humana.

Padre Júlio

PÃO DE VIDA

Continuação da página 1

Alves Correia, que nasceu a [6-IX]-1881, em Aguiar de Sousa — Paredes, e faleceu a 23-XI-1948, em Lisboa. A propósito, foi este sábio frade franciscano [vd. Alexandre dos Santos, O.F.M. — ‘O franciscano Padre Américo’, in *Alma*, N.º 21, Set. 1956, p. 3-4] que recebeu Américo de Aguiar quando este foi a Tuy em Setembro de 1923, angustiado vocacionalmente: «Em Setembro falo com o Provincial e fico dois dias em Tuy. O que ali sofri não se pode explicar. Assaltava-me a ideia de que estava doido e por doidos tomei todos os frades, quando os vi na Capela prostrados, a orar. Para quê, e a quem, perguntava-me eu!» [O *Gaiato*, N.º 417, 5 Março 1960, p. 8].

Depois da saída do Convento de Vilariño, em 6 de Agosto de 1925, *que com grande mágoa sua foi aconselhado a desistir*, e daquela viagem desde Tuy, Américo de Aguiar dirigiu-se então para a casa de seu irmão Padre José Monteiro de Aguiar, então Pároco em S. Miguel de Paredes — Penafiel, depois de ter sido missionário no Oriente, em Cochim, e sábio historiador penafidense. Este sacerdote confidenciou a António Moreira da Rocha «da profunda emoção de que vinha possuído o Américo ao entrar em sua casa despedido do convento — tal era o *desfalecimento* que a sós no quarto irrompera em copioso pranto» [revista *Penafiel*, N.º 1, 1972, p. 40]. Na verdade, chegou aí «desfalecido, desorien-

tado com tal decisão imposta pelo Guardião» [O *Gaiato*, N.º 326, 1 Set. 1956, p. 2].

Aquela rica página ajuda assim a esclarecer a *vocação franciscana* de Américo Monteiro de Aguiar, a que se manteve sempre bem apegado, conforme testemunho do Padre Albano Alves, pois ficou *persuadido que tinha vocação e que teria sido melhor admiti-lo à profissão simples...* Tal, porém, não aconteceu. E, mais: depois de ser ordenado Presbítero em Coimbra, pediu por duas vezes a admissão na Ordem dos Frades Menores franciscanos e foi readmitido pelo Definitório, em 29-XII-1929 e 11-IX-1931, o que não se concretizou. Na verdade, o Bispo de Coimbra, D. Manuel Luís, que o recebeu e ordenou, não o largou, tendo-o enviado a cuidar dos Pobres.

Apesar de tudo, o caminho vocacional de Américo Monteiro de Aguiar, embora marcado por evidentes sofrimentos, foi afinal de *perseverança e esperança*, como se verificou. Cem anos depois, recordando aquele encontro, é de citar a *Bula de proclamação do Grande Jubileu ordinário do ano 2025*: «em tais situações, através da escuridão, vislumbra-se uma luz: descobre-se que a evangelização é sustentada pela força que brota da cruz e da ressurreição» [Papa Francisco, *Spes non confundit — A esperança não engana*, 9-V-2024, n. 4]. Fica assim registado tal esclarecimento, com um belo testemunho de amizade entre *dois peregrinos da esperança* — Padre Américo e Padre Al-

bano Alves. Seguiram geograficamente itinerários opostos, mas tiveram uma devoção comum — S. Francisco de Assis; pois, foi a acção dos frades menores em Moçambique que ajudou a [re]abrir o *Caminho da Luz* de Américo de Aguiar, deixando em 1923 a costa oriental de África, onde aportou em 1925 o seu antigo mestre de Latim.

Notas biográficas do Padre Albano Emílio Alves: Nasceu em [21 de Janeiro] de 1886, em Mós — Vila Verde. Nesta povoação, fez o ensino primário; e, em 9-IX-1898, entrou no Colégio seráfico de Montariol — Braga [matr.ª 94]. Tomou hábito em Setembro de 1901 e fez a profissão temporária em 4-X-1902. A profissão solene foi a 13-I-1907, em Braga, onde frequentou Teologia. Em Maio de 1908, num período de turbulência política — devido ao *Regicídio*, em 1-II-1908, do Rei D. Carlos e do Príncipe Filipe — encontrava-se em Montariol a coordenar o *Almanaque de Santo António 1909*. Depois, sendo Diácono, foi enviado para Roma continuar estudos de Teologia, na área da Bíblia, que não concluiu por doença. Em 27-III-1910, foi ordenado Presbítero. Considerando as medidas persecutórias com a implantação da República, em 5-X-1910, permaneceu em Génova, onde foi chamado, em 1912, a leccionar Sagrada Escritura, além de Grego, Latim e Francês. Em 1917, regressou de Itália, seguindo para o Colégio seráfico de Tuy, na

CALVÁRIO

Continuação da página 1

entre-cortado pelo chilrear do canário e do casal de agapones que temos no nosso jardim interior.

Seguiram-se as preces em tom universal, tom que desde o particular da nossa circunstância ganha força e forma de comunhão, que vence distâncias e aproxima os que vivem nas margens.

Entrámos na oração Eucarística a lembrar o superalimento que o pão e o vinho são para nós, quotidianamente renovados e distribuídos aos mais pobres dos pobres, os que não têm família!

O sinal da paz que trocámos, apesar do convívio diário, é um gesto de caridade cósmica, abraçando e beijando alguém próximo, abraçamos e beijamos todos os dispersos pelo universo, aquele que por agora conhecemos! Mas queremos abranger o ainda desconhecido e oculto no coração humano de Jesus

Terminámos com a bênção final, apelando a que este exercício de conversão pessoal mude, de facto, o mundo em que somos convidados a viver. E sobretudo este mundo que pede que o amemos incondicionalmente. Que não lhe façamos mal. Que não o destruamos.



Do nosso programa quaresmal fará parte certamente a palavra da Igreja apelando à partilha, soubemos hoje que uma parte da renúncia quaresmal na Diocese do Porto se destina a dois seminários em África (Angola e Moçambique) e à celebração dos mistérios centrais deste tempo: a missão, a paixão e a morte de Jesus, para que aconteça ressurreição. Vida renovada, saúde do corpo e para o espírito.

Desejamos que a missão do Calvário em Beire seja um serviço livre a esta vida nova, em tantas vidas envelhecidas e frágeis que as nossas mãos cuidam cada dia e todos os dias.

Padre José Alfredo

Galiza, onde foi professor e exerceu outros serviços [vd. P. Henrique Pinto Rema — ‘Padre Albano Emílio Alves, OFM’, in *Itinerarium*, vol. 45, n.º 164, 1999, p. 249-266]. Em 1925, foi missionar para Moçambique durante 31 anos, contínuos, sendo que 28 deles na Chupanga (Zambézia), cuja missão dotou de várias construções. Na missão de Chupanga foi erguido um busto em sua memória [vd. P. Fernando Félix Lopes — *Missões Franciscanas em Moçambique 1898-1970*, Braga, 1972, p. 617; carta de 28-12-1934, no Arquivo Histórico de Marinha, Lx.ª]. É autor de: *Pequeno Catecismo de Doutrina Cristã em Português* — Chisena, Beira; *Noções Gramaticais da Língua Chisena*, Braga; *Tip. Missões Franciscanas; Dicionário Português — Chisena e Chisena — Portu-*

guês, Lx.ª: Casa Portuguesa, 1939; *Bíblia ia Ana* [tradução para Chisena da *Bíblia da Infância*, do Dr. J. Ecker], Braga; *Maphembero a Akristao Aromano* [livrinho de orações em Chisena], Braga. Em Março de 1956, foi acolhido no Hospital da Beira, devido a um tumor; e, em Maio de 1956, foi recebido no Hospital da Ordem Terceira a Jesus, em Lisboa, onde faleceu em 15 de Julho de 1956 [véspera da morte do Padre Américo], sendo sepultado nesta cidade.

Obs.: A *Memória da Família 2023*, da Província Franciscana dos Santos Mártires de Marrocos de Portugal, aponta datas divergentes de nascimento dos frades franciscanos supra: Albano Emílio Alves — 21 Nov. 1886; Manuel Alves Correia — 20 Dez. 1881.

Padre Manuel Mendes